



12º Congresso de Pós-Graduação

**POLÍTICAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DO PROGRAMA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

Autor(es)

TÂNIA BARBOSA MARTINS

Orientador(es)

Resumo Simplificado

O objetivo é discorrer sobre as políticas públicas e educacionais de institucionalização dos Polos de Apoio Presencial do Programa Universidade Aberta do Brasil de uma Universidade Pública Estatal localizada no interior do estado de São Paulo, considerando as políticas públicas e educacionais de educação a distância e às novas formas de organização institucional do ensino superior. Os processos de trabalho e as possibilidades produzidas com os artefatos tecnológicos, organizacionais e institucionais articuladas com o movimento de reforma estatal das instituições republicanas com origem no Estado induziram mudanças nas Instituições Públicas de Educação Superior. Propõem-se investigar os processos de institucionalização dos Polos de Apoio Presencial de uma Universidade Pública Estatal a partir da parceria com os governos municipais. Os Polos de Apoio Presencial é um espaço recente nas Instituições Públicas de Educação que aderiram ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, apresenta-se a partir de um novo modelo de gestão e com uma nova cultura institucional ligada à racionalidade do Estado. Há complexidades e vários desafios que pode dificultar a ação do coordenador de polo. Os Polos de Apoio Presencial são vulneráveis as mudanças políticas, enfrentam dificuldades de implementação e aceitação nas comunidades universitárias e externas, muitos polos têm estrutura parcial, com falta de espaço, recursos técnicos, financeiros e humanos suficientes. Daí que a institucionalização dos polos parece ser um caminho para assegurar melhores condições de trabalho aos envolvidos – professores, tutores, estudantes, funcionários e coordenadores. O acordo de cooperação técnica entre a CAPES, as universidades e os municípios e/ou estados não garantem de imediato a institucionalização dos Polos de Apoio Presencial. Alguns municípios por meio de iniciativas e mobilização de seus coordenadores conseguiram se institucionalizar, mas no Brasil ainda há inúmeros Polos de Apoio Presencial que se reduzem a um pequeno espaço físico, sem identidade ou iniciativas próprias que considerem a diversidade de alunos e a sociedade atendida. Desse modo, a pesquisa em andamento pretende analisar os processos de institucionalização dos Polos de Apoio Presencial considerando as políticas públicas e educacionais do Programa UAB, bem como o aspecto financeiro e orçamentário dos polos vinculados às prefeituras e/ou estados; se há e como se configura os mecanismos de gestão democrática, tais como, um Conselho Gestor em funcionamento ou se o trabalho do coordenador ocorre no âmbito da individualidade; se há um Plano de Gestão e Regimento Interno que regulamente a organização, estrutura e funcionamento; e, se o Plano de Gestão e/ou Regulamento Interno prever um Conselho Gestor com representantes dos estudantes, funcionários, sociedade civil. A pesquisa em andamento incluirá análise dos documentos oficiais relacionados à UAB e aos Polos de Apoio Presencial, além de entrevistas com os coordenadores de polos, e representantes políticos (mantenedores) sobre as condições de funcionamento, organização, gestão e os processos de institucionalização dos Polos.